

**BLOCO REALIZA CONVENÇÃO NACIONAL E ASSINALA 10 ANOS**

# É tempo de juntar forças

No dia 28 de Fevereiro, o Bloco de Esquerda faz dez anos. O novo partido nasceu em 1999, no Fórum Lisboa, com o manifesto "Começar de Novo".

Desde a sua fundação, o Bloco reanimou o combate pela igualdade, a busca de novos caminhos para a luta popular e o empenho em movimentos sociais unificadores. O Bloco abriu novos debates sobre o socialismo, como anticapitalismo e como democracia. E fez parte de lutas por direitos, como no referendo que terminou com a punição das mulheres que abortam.

Ao longo dos quatro anos do governo PS, o Bloco constituiu uma oposição popular que cumpriu.

Cumpriu a Marcha pelo Emprego e a Marcha contra a Precariedade. Cumpriu o seu programa eleitoral e propôs uma reforma da segurança social que defende as pensões futuras.

Cumpriu e opôs-se às leis laborais e defendeu a recuperação do valor dos salários.

Cumpriu e conseguiu a paridade entre mulheres e homens.

Cumpriu e abriu um novo capítulo do direito ao divórcio.

Cumpriu e propôs o fim da discriminação dos homossexuais, como antes conseguira proteger melhor as mulheres da violência doméstica. Cumpriu e conseguiu novos direitos para os utentes dos serviços de saúde.

Cumpriu o seu empenho numa política fiscal de justiça.



**O Bloco de Esquerda empenha-se na vitória, com a sua actividade social reforçada, o seu crescimento eleitoral e a sua capacidade de diálogo aberto. O futuro da esquerda define-se em toda a luta socialista.**

Durante estes anos de governo PS, o Bloco foi a mais coerente oposição de esquerda, nas propostas, na acção e na unidade.

**O Bloco enfrentará o próximo governo**, no parlamento e na luta social, apresentando as suas propostas. O Bloco de Esquerda será coe-

rente, porque o mandato popular que recebe é o da política de justiça social. Não participará em governo com o PS, porque os programas são contraditórios. Nem aceitará nenhuma colaboração com um governo do PS ou do bloco central: quatro anos de Sócrates demonstraram que essas políticas têm que ser vencidas.

**O Bloco completa dez anos.**

Têm sido tempos intensos de re-fundação da esquerda e de constituição de novas alternativas. Durante estes anos, o Bloco trouxe nova força à esquerda e modificou o mapa da política. O Bloco tem sido energia e imaginação. Mas tem sobretudo sido o empenho militante dos seus activistas onde há dificuldades, insegurança social, riscos e ameaças contra o trabalho, opressões que perduram.

**O Bloco é e será a esquerda de confiança.**

**PS SOZINHO PELAS TAXAS MODERADORAS**

O Bloco propôs no parlamento a abolição das taxas moderadoras sobre internamentos e cirurgias em regime ambulatorio. Só o PS defende a continuação destas taxas, contra a opinião de vários socialistas, como o deputado Manuel Alegre ou o ex-ministro da saúde António Arnaut, que as considera "aberrantes".

# BLOCO



MARÇO 2009 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

[www.esquerda.net](http://www.esquerda.net)**RESPONDER À CRISE**

## QUEM TEM LUCROS

## NÃO PODE DESPEDIR



## Não pagamos!

Não devem ser os trabalhadores a pagar a crise, com o seu emprego e com os seus impostos. Em tempo de crise, quem acumulou fortunas tem que devolver.

Há muitos anos que a banca tem lucros astronómicos. Mas a especulação e a gestão mafiosa deixou vários bancos em maus lençóis. Agora, Sócrates gasta o dinheiro dos contribuintes para tapar esses buracos.

Ao mesmo tempo, muitos patrões usam a desculpa da crise para despedir centenas de trabalhadores. Amorim, Belmiro, Mello,

os mais ricos de Portugal, despedem quem fez deles milionários. A resposta do governo está dada. Migalhas para quem trabalhou e descontou. Protecção para quem acumulou fortunas. A esquerda recusa essa política. Quem explorou o trabalho dos outros deve agora aplicar o que ganhou. Pela protecção do emprego. PAG.02

**ELES GOSTAM DE MALHAR**

"Eu cá gosto é de malhar nesses sujeitos e sujeitas [Bloco e PCP] que se situam de facto à direita do PS e são das forças mais conservadoras e reacçãoárias que eu conheço e que gostam de se dizer de esquerda". Augusto Santos Silva, ministro dos assuntos parlamentares, início de Fevereiro.

Há 4 anos, José Sócrates criticava o governo PSD/PP pelos 7,1% de taxa de desemprego: "É a marca de uma governação falhada".

Mas hoje há mais 100 mil desempregados do que essa marca e este ano podemos chegar aos 10% de taxa de desemprego.



## TRABALHO

# Desempregados!

No momento em que a crise se agrava e em que o desemprego está descontrolado, os homens mais ricos do país, com lucros milionários, realizam despedimentos colectivos.



**A economia portuguesa está agora oficialmente em recessão.**

Os dados do INE revelam uma queda de 2% no Produto Interno Bruto no último trimestre de 2008, depois de no trimestre anterior já se ter registado uma quebra no PIB. O balanço do governo PS é uma desgraça social.

Neste cenário de dificuldades, o patronato mostra a sua ganância. Só em Fevereiro, Américo Amorim despediu quase duzentos corticeiros. Belmiro de Azevedo despede 42 operários do mobiliário. O grupo Mello despede 152 trabalhadores da Amoniac de Portugal. Só Américo Amorim, em 2008, obteve mais de 6 milhões de euros de lucros até Outubro. A sua fortuna está avaliada em 3 mil milhões.

**Ganância e gestão danosa.**

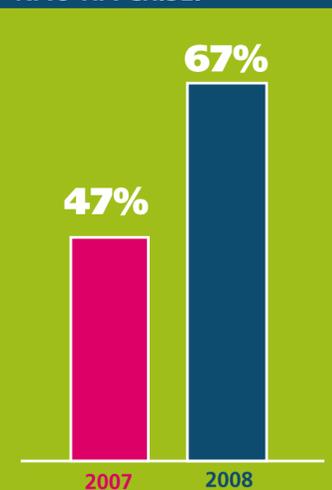
Enquanto os trabalhadores são chamados a pagar a crise com os seus impostos e com os seus empregos, os mais ricos não estão dispostos a nenhum sacrifício.

A crise diminuiu os lucros de algumas das maiores empresas cotadas na Bolsa de Lisboa. Mas os accionistas não aceitam receber menos dividendos anuais. Segundo o

Jornal de Negócios, os accionistas preparam-se para manter rendimentos, aumentando a parte dos lucros retirada das empresas. Em vez de manter o dinheiro nas empresas para enfrentar os efeitos da crise e manter os empregos, os accionistas preferem levá-lo para casa. Se as coisas correrem mal, mandam trabalhadores para a rua.

De 2005 para 2009, o desemprego subiu de 7,6% para 8,5%.  
A precariedade afectava 32% dos trabalhadores, agora atinge 35%.  
O endividamento das famílias também subiu.

**PARA OS ACCIONISTAS NÃO HÁ CRISE.**



No espaço de um ano, a percentagem de lucros distribuída aos accionistas subiu 20% nas maiores empresas cotadas na bolsa.

## O BLOCO PROPÕE

### CONTRA O ABUSO PATRONAL

:: Proibição de despedimentos em empresas com lucros e que recebem apoios do Estado.

:: Impedir as empresas que recebem subsídios, benefícios ou insenções do Estado, de gastarem o dinheiro público em dividendos aos seus accionistas.

:: Reduzir do horário de trabalho para 35 horas semanais.

:: Direito à reforma aos 40 anos de trabalho sem penalizações

:: Aumento das pensões e do salário mínimo (para chegar a 600 euros em 2 anos).

:: Subsídio para todos os desempregados (cerca de metade são hoje excluídos).

### IR BUSCAR DINHEIRO ONDE ELE ESTÁ

:: Imposto sobre as grandes fortunas para financiar a Segurança Social.

:: Eliminação do segredo bancário.

:: Proibição de transferências mafiosas para *off-shores*.

:: Encerramento de todos os *off-shores*.

:: Nacionalização do sector da energia; os sectores estratégicos devem ser públicos.

:: Predomínio do sector público na banca.

:: Investimento público na qualificação e serviços públicos.

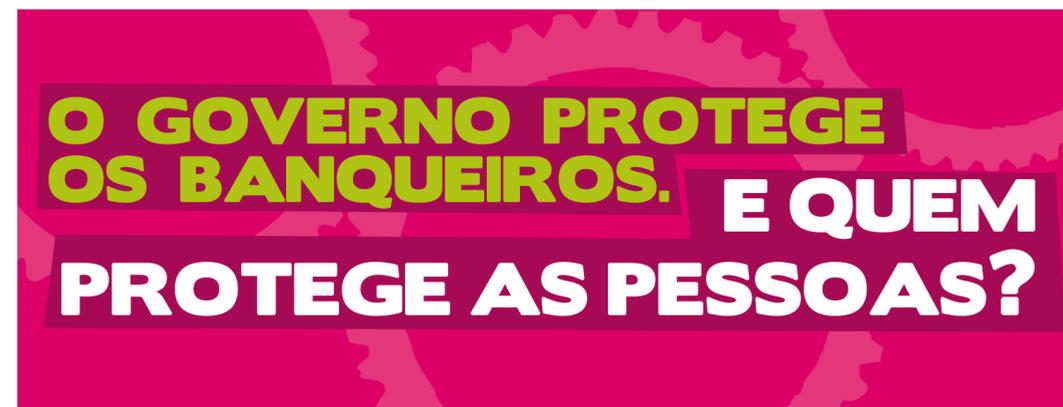


## CRISE

EM 2008, OS 4 MAIORES BANCOS LUCRARAM 4 MILHÕES POR DIA

# Sistema bancário público para enfrentar a crise

É necessário acabar com um sistema financeiro fraudulento, assente em *off-shores*. A alternativa é um sistema bancário público ao serviço da economia e das pessoas. Para isso, a Caixa Geral de Depósitos não pode imitar as práticas dos bancos comerciais. Em vez de cobrar comissões abusivas, um banco público deve praticar o *spread* mínimo no crédito à habitação e assim obrigar o conjunto da banca a práticas não-especulativas.



Na banca portuguesa, cada cavadeira mostra uma minhoca. Mas nunca foi o supervisor Vítor Constâncio a descobrir nada. No BCP, foi a zanga das comadres que mostrou as verdades. No BPN e no BPP, as fraudes e negócios ruinosos deixaram os bancos na falência. A culpa da crise é da liderança do país, da classe dominante e do poder político: a ganância é o nome próprio do capitalismo.

Millennium  
bcp

O BCP detinha múltiplas sociedades *off-shore* para comprar as suas próprias acções e fazê-las subir na bolsa. O BCP também emprestava fortunas a figuras da instituição, créditos que acabavam perdoados, sem penalização. Com as acções em queda, estas *off-shores* obrigaram o BCP a assumir perdas na ordem dos 416 milhões de euros. Durante vários anos, os responsáveis do primeiro banco privado português manipularam resultados enquanto beneficiavam da subida do valor das acções

BPN BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS

As perdas identificadas no BPN são de 1800 milhões de euros, mais de metade do custo de construção do novo aeroporto, o equivalente a 360 quilómetros de auto-estrada. Durante anos o BPN de Oliveira e Costa cometeu ilegalidades através de uma centena de *off-shores*. Um banco secreto em Cabo Verde, controlado pelo BPN, servia para ocultar centenas de milhões de euros em perdas. Quando o BPN deixou de ter em caixa os mínimos exigidos por lei, foi nacionalizado pelo governo. O BPN foi processado por branqueamento de capitais, informações falsas, falsi-

BANCO PRIVADO PORTUGUÊS

O BPP afundou-se em dívidas devido a operações ruinosas na Bolsa. O governo começou por dizer que neste caso não interviria, pois tratava-se da falência de um banco que geria fortunas privadas e que não afecta o resto do sistema financeiro. Mas, dias depois, Teixeira dos Santos anuncia o salvamento do BPP, um empréstimo de 450 milhões de euros garantido pelo Estado através de seis instituições de crédito. Ora, os accionistas do BPP receberam 30 milhões de euros em dividendos nos últimos três anos. Deveriam ser eles a responder pelo banco.

### CRÉDITO À HABITAÇÃO CADA VEZ MAIS DIFÍCIL



Apesar de a euribor continuar a descer, o valor dos *spreads* cobrados pelos bancos no crédito à habitação duplicou em 2008, segundo o *Diário Económico*. O aumento dos *spreads* significa a sua aplicação nos contratos efectuados actualmente, e o seu efeito ainda não se faz sentir mais devido à queda da euribor. Mas o que os bancos estão a perder de um lado estão a ganhar do outro, argumentando que têm de se prevenir dos incumprimentos futuros.

Os bancos financiam de 80% a 95% do valor avaliado do imóvel. Acontece que os valores destas avaliações estão em queda. Muitos bancos oferecem então ao comprador que não tenha capital próprio outros empréstimos complementares, mas com prazos mais curtos e juros mais altos, elevando a prestação que o comprador terá de pagar. Os bancos, esses, estão sempre a lucrar.